

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade, de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assignatura conjunta do Século, do Suplemento Humorístico do Século e da Illustração Portuguesa PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Anno.....	4\$500	Anno.....
Semestre.....	2\$400	Trimestre.....
Trimestre.....	1\$200	Semestre.....
		4\$000 Trimestre.....
		2\$000 Mez (em Lisboa).....
		700

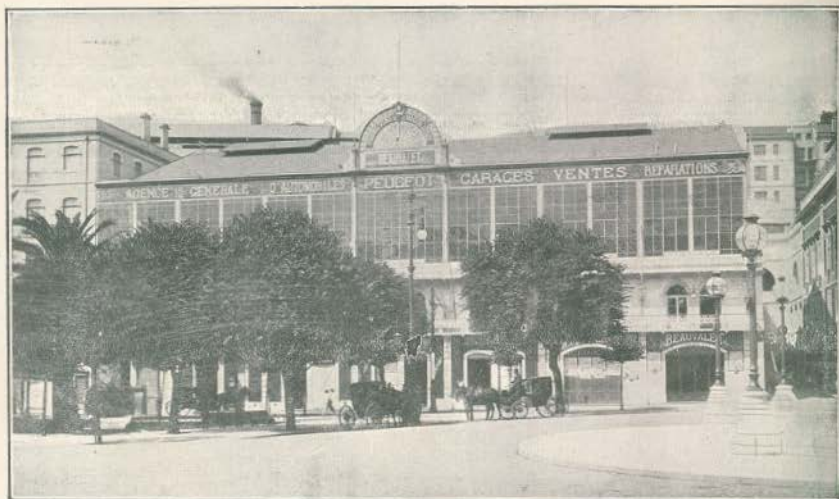
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: DR. RUY BARBOSA. (Cliché da photographia Vasques). — Texto: A FERRO E FOGO! 6 illust. — BATALHA DAS FLORES, 9 illust. — FESTAS ESCOLARES, 14 illust. — LUCTUOSA, 8 illust. — AS ROMARIAS DO MINHO, 6 illust. — VIDA COLONIAL, 7 illust. — AS GRANDES CAÇADAS NA ZAMBEZIA, 21 illust. — RUY BARBOSA EM LISBOA, 7 illust. — SPORTS ATHLETICOS NO VELODROMO, 12 illust. — OS CRAVOS E A EXPOSIÇÃO DO ATHENEU, 4 illust. — A REGATA DA AZAMBUJA, 6 illust. — FIGURAS E FACTOS, 6 illust.

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^a Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

NOVO DIAMANTE AMERICANO

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

A mais perita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 4.000 réis o par. Lindos collares de perolas a 4.000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei.

Não confundir a nossa casa

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL

BICYCLETTES

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

Marca registada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco. Preços excepçionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.



Grande deposito de discos e mactias fallantes
 Pedir catalogos a J. CASTELLO BRANCO
 Rua do Santo Antão, 32, 34 e 82 LISBOA

Nestlé

FARINHA LACTEA

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

A FERRO E FOGO!

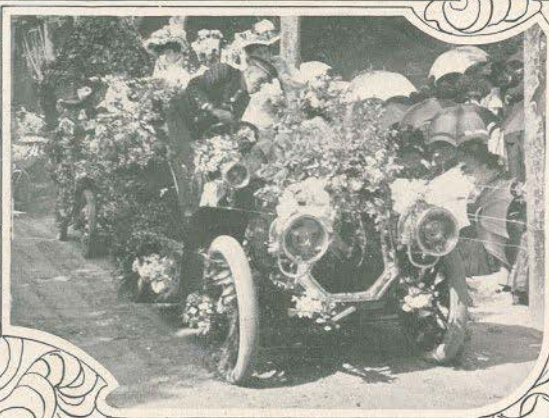
O MUNICIPIO DE LISBOA



A Camara Municipal dissolvida, em seguida á sua ultima sessão: A' porta dos paços do concelho: os srs. Mathens dos Santos, Sabino de Sousa, Dr. Sabino Coelho, Theodoro Pinto Basto, Conde de Restello, Carvalho Pessoa, Ferreira da Silva, José Bello e Claro da Ricca—A Comissão Administrativa: O acto da posse, sob a presidência do sr. Mello e Sousa—Ramiro Leão—Pereira de Mello—Dr. Mario Pinheiro Chagas—Dr. Antonio Vianna e tenente Rolla—(CLICHÉS DE BENOLIEL)

BATALHA DAS FLORES

NO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO



Realizada no domingo
2 de junho na Avenida das
Tílias do Palacio
de Crystal do Porto

Na pista e nas tribunas

A familia Mariani no seu
automovel com decora-
ções japonezas de phantasia
segundo desenho
do dr. Manuel Monterrozo
(Premio supplementar),

Dois cavalleiros á trans-
montana: os srz Luiz
Nunes da Paule e Joaquim
Cabral

Automovel do sr. Joaquim
Braz, decoração
com motivos de pesca
segundo desenho
do dr. Manuel Monterrozo
(1.º premio)

Automovel de mesdemoi-
selles Tróviscal,
enfiteado com azulejos
brancos
(Premio supplementar)



*Phacton das srs. drs. Antonio Joaquim Vereira da Fonseca e Carlos Barata, enfeitado com malmequeres brancos
(Premio supplementar)*



Victoria enfeitada com rhododendros e flas de seda, toda n'um tom amarello, dos srs. David Marques e Mannei Bastos



*Victoria enfeitada com orchideas artificiaes e borboletas, com mesdemoiselles Beatriz Costa e Paulina Machado e os meninos Waldemar e Antonio Costa
(1.º premio)*



Victoria da sr.ª D. Camilla de Faria, enfeitada com flores naturaes



(CLICHÉS DE AURELIO DA PAZ DOS REIS, DO PORTO)

FESTAS ESCOLARES

A ESCOLA ACADEMICA NO VELODROMO



Todos os annos os alumnos da Escola Academica que frequentam as aulas de educaçao physica prestam as suas provas no Velodromo de Lisboa. A ultima festa d'este genero foi de um singular encanto, assistindo Suas Magestades e os infantes D. Manuel e D. Alfonso, bem como uma numerosa e distinctissima concorrencia de senhoras da nossa primeira sociedade.

E' superfluo encarecer a educaçao physica, que é hoje a base de toda a educaçao



*Suas Magestades e altezas na tribuna—O publico nas bancadas—Exercicios de esgrima de florete
—O sr. dr. Manperrin Santos, director da Escola Academica, e o sr. Zenoglio,
professor de danca—O professor Walter Awata com os seus alumnos*



prática e para a qual tem convergido nos últimos tempos a atenção de todos os pedagogistas. Ser forte, ser lésto e agíl é condição essencial para a constituição de uma boa sociedade. Os alumnos da Escola Académica, nas evoluções varias que executaram, desenvolveram bem cla-



O público presenciando os exercícos escolares—Corridos de velocidade—A aproximação nas bancadas.



Outro aspecto da tribuna — O batalhão do Collegio Militar que fez a guarda de honra — Alunos da Escola Academica — Tres esgrimistas de florete — O batalhão da Escola Academica

ramente o aproveitamento que tem tirado das lições ministradas n'aquelle magnifico estabelecimento de ensino. Desde a gymnastica sueca, os cumprimentos e assaltos de esgrima de florete, exercicios e corridas em patins, o jogo de pau, até á equitação e lucha de tracção á corda, todos os rapazes demonstraram as suas aptidões physicas, que foram coroadas de applausos entusiasticos e legitimamente merecidos.

(CLICHÉS DE BENOLIEL)



Exercicio de gymnastica sueca

LUCTUOSA



O enterro do conselheiro Eduardo Costa

*O côche funerario coberto
de corôas*



*Conselheiro Eduardo Costa
(CLICHÉ DE BOBONE)*



*O feretro saindo da capella
de S. Roque do Arsenal
de Marinha*



*O sr. ministro da marinha
acompanhando
o funeral, e o sr. tenente Miranda
com o capacete, espada
e condecorações do fallecido*





*No cemitério: um dos turnos
da flax do caixão*



*O sr. coronel Costa dirigindo
o funeral*



*No cemitério: outro turno
na condução do caixão da igreja
para o jazigo*



*O irmão e o filho do falecido,
com os srs. marquês de Bellas
o general Francisco Maria
da Cunha,
representantes de Suas Mage-
stades*



AS ROMARIAS DO MINHO

Como eu, quando era rapaz e tinha de partir em diligencia ou comboio pela madrugada, não conseguia dormir com a duvida de que não faria a viagem por essa boa terra da provincia, e esperava toda a noite o silvo do comboio ou a corneta da mala-posta que ia buscar a caixa do correio; assim tambem nas vespertas de romagem as raparigas do Minho não conseguem adormecer, á espera que a



O côro das virgens na procissão

madrugada appareça e a sineta da parochia badale para a missa do dia, como um toque de clarim na parada dos quartéis.

Mal o dia rompe todos saltam d'um pulo, lavam-se no tanque do quintal, vestem os fatos de domingo; e depois de ser deitado o penço ao gado, e dois olhos em redor, para que a casa não fique livre aos ladrões, o rancho mette á estrada e entra na igreja para que a romagem, que é com devocão,



Depois, quando a missa termina, sahem os ranchos para o adro da capella, ha os abraços das *conhecidas*, os rapazes dão os primeiros compassos na viola d'arame, no harmonium, nos ferrinhos e no tambor; as raparigas formam na linha da frente, junta-se a gente edosa, as velhotas com a cabaça e a sacca da merenda, e ás duas por tres a zanguisarra principia, apparece a primeira cantiga e o rancho parte para a romagem.

Na retaguarda de tudo isso vão os *amorta-*

os mendigos sentados na valleta da estrada erguem as pernas doridas entre as ondas da poeira; ás portas das *ventas* as canecas brancas andam de mão em mão; e os cantadores, sem descanso, dizem novas cantigas com o seu ponto de malicia, a sua picada d'amôr, enquanto as velhas, que batem palmas e dão saltos, contentes como as creanças, gritam para a rapariga que responde ás canções:

— Eia moça! lembras o meus dezoito. Garganta e arranjo como o teu...nem a filha do rei!



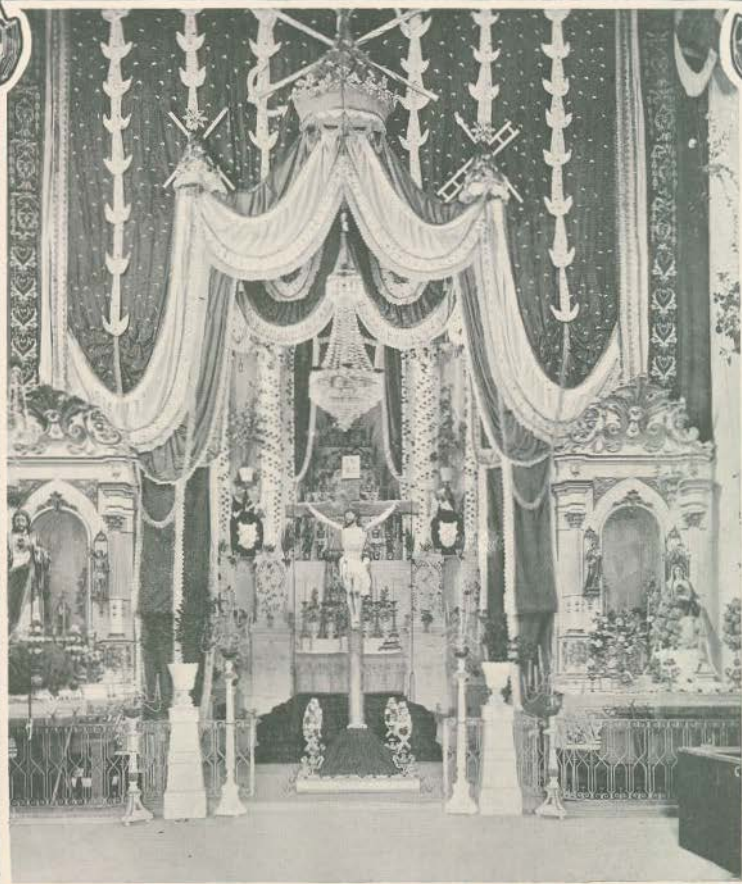
As illuminações

lhados — homens e mulheres vestindo sobre a jaqueta uma larga camisa de cambráia, a silva de rosas na cabeça e com o cirio da promessa na mão. E ás vezes, este vestuario caricato e vivo fica pittorescamente bem sob um par de suissas negras e o collar folhudo d'um regedor, aberto na garganta como a bocca d'um bacamarte de cerco.

O grupo dosromeiros, alegre, bate a poeira da estrada dançando e rindo, a cantar em liberdade entre as diligencias cheias de povo e irriçadas de varapaus; com a sua lamuria,

E os camponезes mettem de novo á estrada. Com dois compassos a festada está segura. Desafiam-se de novo, ha risos de entendimento entre as raparigas quando as quadras trazem o seu *qué* de provocação, e os namorados intrigam-se:

Eu sou cravo e tu és rosa,
qual de nós valerá mais?
O cravo nasce á janella
e a rosa pelos quintaes...



Armação de igreja

Mal os primeiros mastros da romaria aparecem entre as arvores verdes e cobertas de poeira, a alegria dos romeiros multiplica. A corneta das carreiras parece mais forte e os passageiros gritam:

— Lá está! lá está!

Os que vão a pé batem com mais vida o bordão da viola, nos *tres tempos* da chula; os devotos que fazem rogemem *sem fala* dão o seu ai!... d'allivio, e perdem

às vezes a promessa com uma palavra de desabafo; finalmente, as pessoas que muito c'õem e vão de mortalha deixam cair a sua lagrima sobre o pó e a opa de cambraia.

A' bocca da estrada, quando os carros se despejam e os ranchos desaguam no grande mar do arraial, as bandeiras vermelhas e os festões de murta mergulham no ar quente; tocam as bandas nos coretos adornados; sobem os pregões da limonada abrigada do calor no *cantil* de cortiça; os homens da *sina* sentados em cadeiras de pinho offerecem os folhetos da *sorte* e pedem as mãos das raparigas; ha rifas, rosquilhos, semente de Fafe, o chiar do peixe e dos *bolinhos* que se fregem, a musica das violas, leques de cartão para o ar abafado, e carvalhas de ramagem larga para o abrigo da soalheira.

Como vãoromeiros com promessas, vãoromeiros para a folia. Estes, quando chegam, resam um pouco ao santo e voltam logo para o arraial, onde se perdem entre o preamar do povo; outros demoram-se com a devoção, e d'uma maneira muito curiosa. E' que no Minho tudo se oferece aos santos. A junta dos bois, o carro de pão, o azeite, o centeio, as argolas d'ouro, a teia de estopa e até, além do dinheiro, a teia de linho ainda em fio. São do costume as voltas em silencio ao santuario; a resa do terço, caminhando de joelhos; o leilão do gado oferecido, e então

No entanto, as raparigas, com as mangas de renda arregaçadas, sustentam essa violencia de luz, apregoando no escadório dos santuarios os pés de *alfadega*, com o seu vestido alegre e, sobre o grande lenço de floco vermelho, uns olhos claros, d'um bonito azul de vidro; os cegos, que cantam dialogos d'amor ou scenas de sangue sem nome e sem local, aturam esse ar ardente cercando-se dosromeiros que levantam a caneca e as cabaças sobre o merendeiro retalhado e mexido; quem ganha a sua vida mendigando, apregoando e pedindo de opa



Iluminações de ruas e philarmónica

essa onda de esmolas que quasi esgota a sacca de linho dos lavradores, caindo na caixa do santo ou na salva de prata a troco d'uma estampa.

Sómente os lavradores podem aturar o calor do meio-dia em pleno arraial. O sol d'essa hora é uma chapa ardente e viva, em plena incandescencia. Contrae o movimento dosromeiros, faz avançar a poeira sob a restollada das danças, dos carros que chegam, e entre uma absorvencia de calor torna os pregoes uma algaravia insupportavel aos ouvidos.

vermelha, cobre-os essa força de calor quando quebram com a mão suja o suor da testa que os afogueia e lhes gasta as forças.

Até á hora da procissão é este o aspecto das romagens. Musica e sinos, foguetes e chuladas, nada se ouve ou ouve-se demais. Atural-os é força de paciencia, porque embora as musicas estejam ao desafio, os rapazes cantem deante das namoradas, apertados do cume que os intrusos fermentam, tal luz e tal barulho matam meia romaria; porque os velhos adormecem no terreiro assombrado pelos carvalhos, e d'esse



A procissão — (CLICHÉS DO AMADOR ALFREDO DE FREITAS.)

calor e desafios, quando o ciúme arde como a luz do dia, resulta uma batida de pau, que rola pelo arraial entre os desafiados, o arrojo dos valentões e... as lágrimas das raparigas que lá tem o namorado.

Quando a procissão sae da igreja formam-se duas alas de povo, e passam as irmandades com os anjinhos e a cruz alçada. As opas e os emblemas, á fresca da tardinha, movem-se entre a curiosidade dos campozezes; ha o côro das virgens que cantam maus versos em frente á casa dos mesarios; depois o andor, terminando o desfile pelo pallio, a banda de musica e cabos de policia, com o juiz atraz, de vara de prata, suissas e ares de *alguem!*

Logo que a procissão recolhe queimam-se os *macacos* de fogo á porta da igreja, e accendem-se as primeiras grisetas para o arraial. O fogueteiro chega lume ao *morraão*, e faz os ensaios com a *primeira duzia*

forte e d'um tiro só; esse estampido produz assombro, e principia depois o fogo de *lagrimas*. São cachos de lilaz, encarnado, verde e perola que estalam e escorrem entre a escuridão da noite; luz quasi de milagre, que apparece, aborta e se apaga quasi com tristeza. E até que as festas de todo desaparecem, essa vida activa dos cantadores e da illuminação, do fogo e das philarmonicas, enche um campo de festa como uma agitação levanta um lança immenso de oceano.

Pela madrugada voltam osromeiros para casa. Para as raparigas ha um namorado a mais e de menos uma romaria; para os rapazes a canceira de visitarem ao domingo certa lavradeira d'uma freguezia distante, ou um processo por certa cabeça que a levou o diabo com uma paulada.

Lisboa—1907.

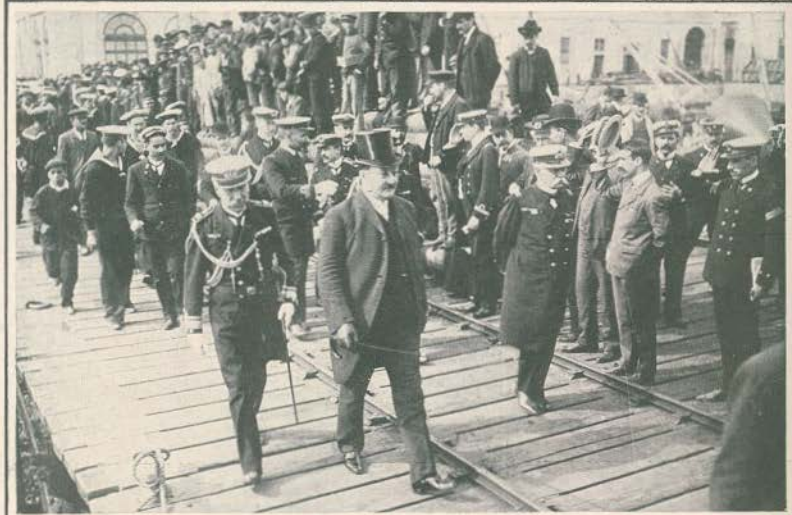
ALFREDO GUIMARÃES.



VIDA COLONIAL.

No dia 5 partiu para Mossamedes, a bordo do transporte *Africa*, a companhia de marinha, que vai ser incorporada na columna de operações contra os cuamatas.

Mais uma vez se vai travar um combate com os indigenas mais ageis e mais intelligentes do sertão africano, aquelles mesmos que já fizeram soffrer um tremendo revez às nossas forças, destroçando por comple-



Os officiaes do «Africa»—A bordo do transporte «Africa»—No Arsenal de Marinha: o sr. ministro da marinha, que foi passar revista á columna



to uma columna avançada e matando officiaes que caíram no seu posto de honra varados pelas azagaias do inimigo. E, portanto, uma operação de desforra a que se vae proceder. Os nossos marinheiros tem dado, em muitos lances arriscados, provas da sua valentia e da sua resistencia, e mostrado a todo o mundo que o soldado portuguez sabe cumprir o seu dever com brilho para o bom nome da patria. E para desejar que todos voltem da refrega cobertos de gloria.



Embarcando as bagagens—Os ultimos preparativos de embarque—O sr. ministro da marinha e o seu estado maior—Levantando ferro— (Clichés de Benólet.)

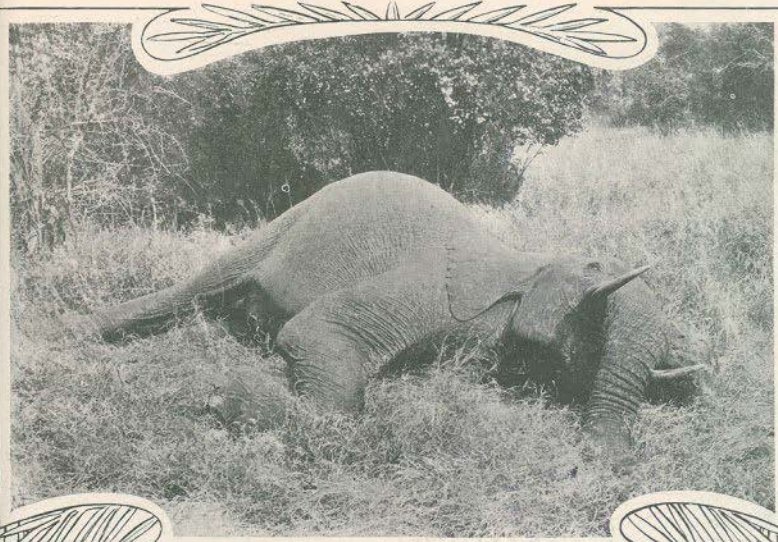


AS GRANDES CAÇADAS NA ZAMBEZIA

A CAÇA foi uma necessidade fatal das épocas primitivas em que o homem, mal armado, mas acossado pela fome, perseguia o animal na floresta virgem. Com o andar do tempo

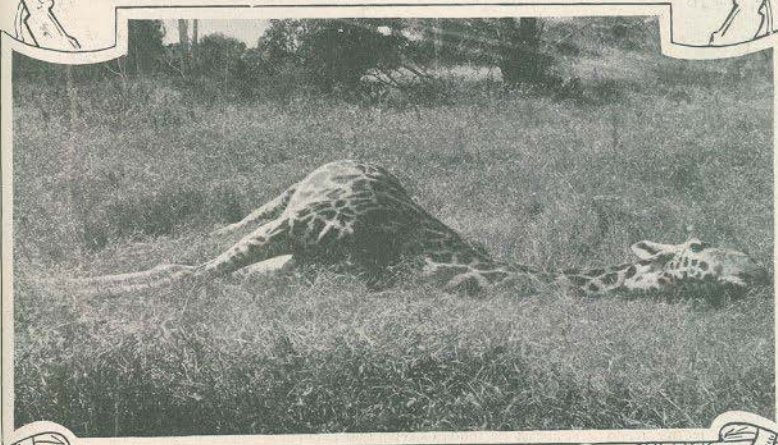


Como se viaja na Zambézia—O leão preparando-se para acometêr

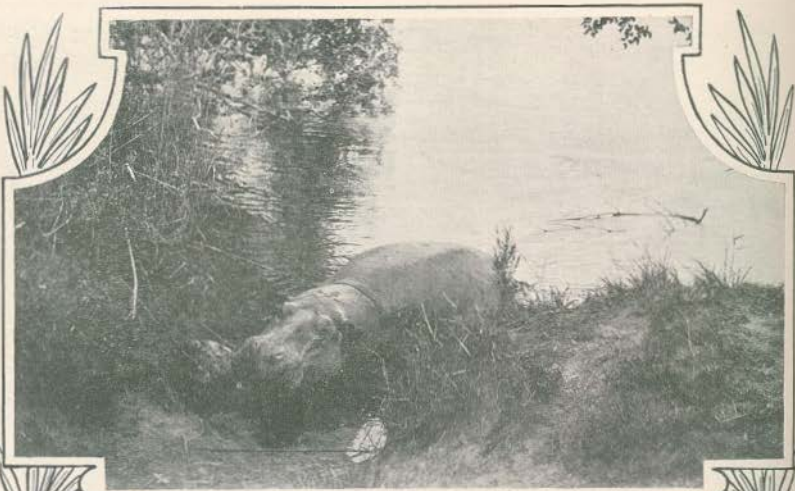


Um elephante

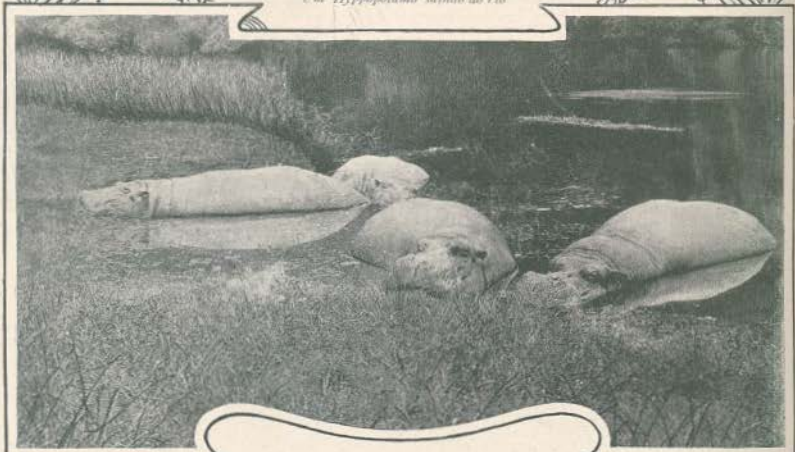
o rude e bronco caçador antigo foi adquirindo experiencia e tornou-se mais habil na captura das presas, inventando armas para as vencer no cõmbate e ardis para surprehendel-as nas tocas. Abundavam os grandes mammiferos e as aves variadas, uma fauna opulenta, mas muitas vezes perigosa. A sua perseguição não se fazia sem risco; mas, após um dia passado no jangal, o caçador, com o corpo experimentado por sãs fadigas e o cerebro povoado de sensações colhidas na visinhança immediata da natu-



Girafa morta



Um Hippopotamo saindo do rio



Hippopotamos ou cavallos marinhos na margem

reza e no espectáculo da luta pela existencia, descansava com o legitimo orgulho de um successo ganho pela coragem e pela perspicacia.

Depois de ter sido uma necessidade, a caça tornou-se um dos mais nobres divertimentos e um dos exercicios mais viris quando o ardor da perseguição e o ardor da defeza, no matto cerrado, conduziam a dramas inesperados e violentos. Ainda recentemente o explorador Combanaire dizia estas palavras justas: «A nossa juventude foi embalada com historias de feras cruéis e perigosas, que não passavam de contos para metter medo a crianças; de todos os seres que habitam a jangle, ha só um que tem todas as coragens e todas as audacias: o homem.» O homem desafia, effectivamente, com uma intrepidez extraordinaria, os animaes mais fortes e ageis do que elle. Atacados, é natural que elles se defendam com encarniçamento, e d'ahi resulta, quasi

sempre, a lenda da sua ferocidade. O bufalo, por exemplo, quando o caçador o não attinge, mortalmente torna-se furioso e cãe impetuosamente sobre elle, derrubando-o e espesinhando-o:

Cet animal est très méchant
Quand on le bat, il se défend!

Mas, de ha muito que, para a maioria dos amadores, a caça já não pôde ser a fonte d'essas emoções fortes. Por quasi toda a parte acabou a floresta e o jangal, e fóra d'elles não pôdem conhecer-se as alegrias intensas da surpresa, nem encontrar-se o atractivo do perigo verdadeiro. O caçador de hoje em dia, irreprehenhivel no vestuario, e de luvas, entretém-se, em regra, a atirar aos passarinhos do bom



Bulla



A uhacoze



Namurriga



A gondanga

Deus e ás lebres e coelhos tímidos. O que, aliás, o não impede de contar os mais extraordinarios feitos cynegeticos, sendo o exagero, como todos sabem, defeito profissional dos discipulos de Santo Huberto.

Quem experimenta actualmente o desejo e o animo das grandes caçadas, precisa de ir até á Africa. E' o mais perto que encontra ainda as florestas espessas, os dominios quasi virgens, onde crescem as possantes hervas da altura do homem: fetos, pandanus, lianas inextricaveis, no meio das quaes vivem o elephante colossal, o regio leão, o tigre astuto, o bufalo, que junto dos cursos de agua, no cerrado do matto, passa dias inteiros immovel. Ahí sim. Não é só o theatro das caçadas

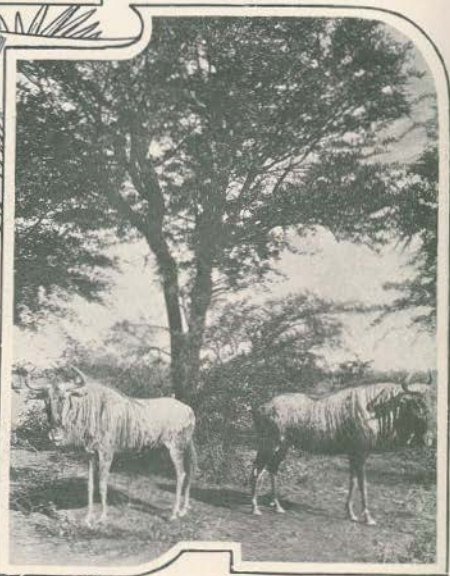


O búfalo solitário das grandes florestas



A palla-palla

O boi cavalle ou uhumbo



fabulosas de Tartarin de Tarascon; mas a selva a valer, povoada dos grandes animaes de caça, que representam presas gloriosas. Ahí é que pôdem cumprir-se ainda verdadeiras proezas venatorias dignas de Nemrod.

Os que amam, pois, a caça como um prazer de homens viris, aquelles que a molleza perversa de uma civilisação doentia ainda não perverteu de todo nos instinctos naturaes do animal superior e forte, nem achacou physicamente, e sonham por isso com as grandiosas scenas da natureza e a guerra da intelligencia humana contra a sua indocilidade, é para a Africa que devem voltar os seus olhos; e na nossa rica e extensa terra africana, quer ao norte, quer ao sul, encontrarão os mais admiraveis parques naturaes de caça, que um Jules Gerard, o matador celebre de leões, ou qualquer outro caçador apaixonado poderia ambicionar.

Um compatriota nosso teve, porventura, em alguma hora de inconsciente resurgimento das disposições atavicas de conquista que dormem, não extinctas de todo, no coração do legitimo portuguez, essa ambição de ser um epico caçador perante o Eterno. Foi o antigo jornalista sr. Francisco Gavicho Salter de Sousa Prado de Lacerda, actualmente arrendatario do praso Carungo na Zambesia.

O sr. Gavicho de Lacerda tomou parte nas campanhas de Maganja da Costa (1898) e Ba-

rué (1902), como commandante dos cypaes, ganhando na primeira a ordem de Christo, e na segunda a medalha de D. Amelia. Da campanha do Barué, na qualidade de representante especial do *Seculo*, fez uma reportagem toda moderna, no genero das que os grandes jornaes estrangeiros publicam, e que então foi apreciada.

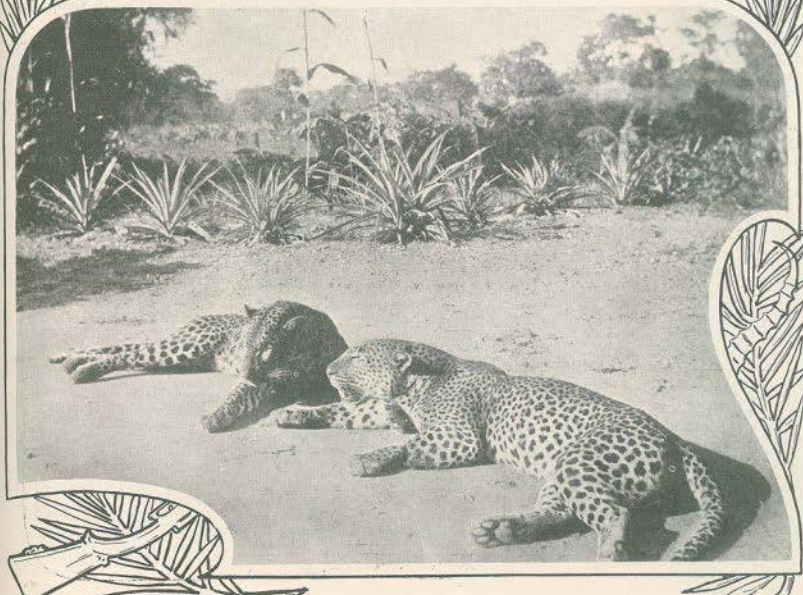
Cinco seculos depois que Vasco da Gama, na gloriosa viagem da India, descobriu o rio dos Bons Signaes, dá-nos a Zambezia novos motivos de alegria, signaes certos de esperança n'um futuro compensador. Datan de quasi 26 annos o aforamento dos prazos da corôa e as obrigações que regularam essas concessões de maneira a permitir que os europeus se estabelecessem n'aquella vastissima região; mas a principio os resultados não foram os que havia direito a



esperar. Os emphyteutas preocupavam-se mais com procurar o ouro nas areias dos rios, do que com arrotear terrenos e semeal-os.

Actualmente as companhias da Zambezia, do Borror, do Luabo, e Madal, são as arrendatarias da maior parte dos prazos, que obtiveram, a primeira, por concessões directas do governo, em virtude da sua carta organica, e as restantes por trespasses dos primitivos arrendatarios, auctorizado pelo governo, e com as mesmas obrigações e clausulas com que elles os tinham arrendado.

Alguns annos antes do actual regimen, quem subia ou descia o Zambeze só encontrava agasalho nas velhas villas ribeirinhas, Sena, Mopeia, Tete e Zumbo. Hoje vae-se a vista recreando, com magnificas propriedades agricolas, verdadeiros modelos de administração como Mahindo, Macuze, Nhamacurra, Carungo, Marroameu, Muhoraso,



O sr Gavicho de Lacerda—Tigres n'uma clareira, ao sol, depois do repasto



Nanha acompanhada das suas mandazes



Mulheres pilando arroz

e ainda tantos outros, que só uma moderna orientação em tudo diversa da velha rotina dos antigos proprietários de «juanes» foi capaz de produzir.

A Zambézia de hoje não é a mesma de ha vinte annos. As antigas e pequenas propriedades, os «juanes», quasi desapareceram, vendo-se hoje em todos os prazos magnificas propriedades agricolas, com milhares e milhares de palmeiras, alinhadas e divididas em talhões; com café e borracha; tentativas de cacau e baunilha; vastas plantações de canna saccharina.

A maior riqueza é a copra, producto da

palmeira, que todos os annos irá augmentando, por serem importantissimas as plantações feitas nos ultimos annos.

Os prazos Marzol, Boror, Massingire e outros abundam em magnificos madeiras para todas as construcções e, em caça. Nas suas densas e lindas florestas encontra-se o elephante, o rhinoceronte, o bufalo, o nhumbo, a gondanga, a nhacose, a palla-palla, de cujas hastes os indigenas fazem trompas, o leão, o tigre, a zebra e a girafa.

Algumas das especies d'esses animaes, de que damos neste artigo as photographias, foram mortas pelo sr. Gavicho de Lacerda. Que admi-



Fazenda do prazo «Carungo», propriedade do sr. Lacerda



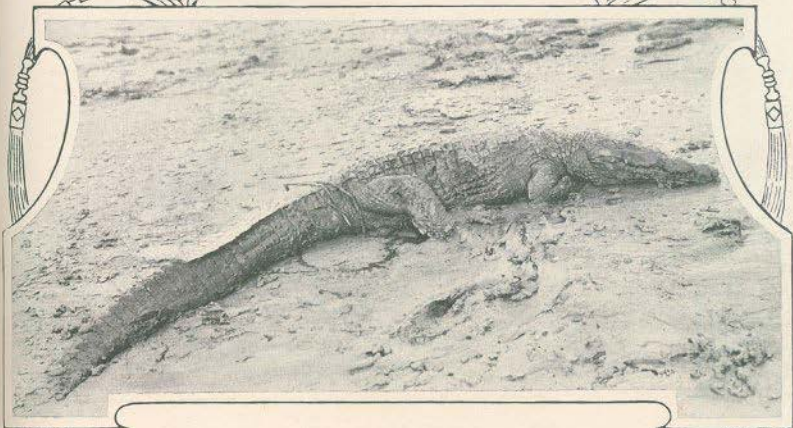
O rinoceronte

raveis sensações não lhe teriam proporcionado essas grandes e momentadas caçadas da Zambézia! Defronte do leão, cheio de nobreza e de colera; da girafa, que às vezes mede 6 metros; defronte de todos esses grandes animais do jangal africano, o caçador sincero e convicto deve sen-



Palmar completamente destruido pelos gafanhotos

tir um prazer incomparavel, e nenhuma outra victoria pôde ser capaz de enaltecer mais dignamente o orgulho do homem. Ah! como a nossa imaginação nos representa, n'um ambicioso desejo, esses bellos espectaculos! Mas, que... ideal irrealisavel para quasi todos nós!

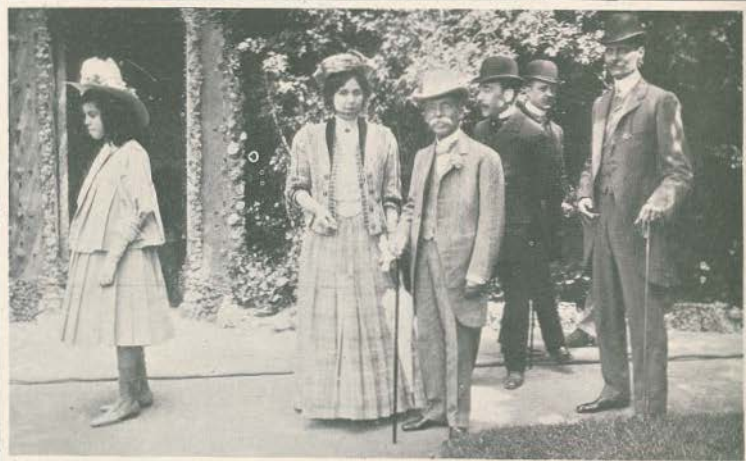


O crocodillo

RUY BARBOSA EM LISBOA



ENTRE tantos viajeiros illustres que tem passado n'estes ultimos tempos por Lisboa, vindos da America do Sul, nenhum ha de uma tão alta envergadura intellectual e moral como o dr. Ruy Barbosa que poucos dias se demorou na capital mas que, n'esse rapido, fugidio espaço, teve a recepção que convinha á sua eminente e preponderante figura. A *Illustração Portuguesa* teve a honra de saudar o grande jornalista, o grande juriconsulto, o grande cidadão da republica do Brazil; e n'es-



O sr. dr. Ruy Barbosa, sua esposa e filha, os srs. ministro e consul do Brazil, vindo para terra — O sr. dr. Ruy Barbosa e o sr. Silva Pontes, consul do Brazil — Ruy Barbosa e os srs. ministro e consul do Brazil no Campo Grande — O sr. dr. Ruy Barbosa e uma familia, o sr. ministro dr. Alberto Fialho, o sr. Silva Pontes e o sr. Helford Ramos, 2.º secretario da legação



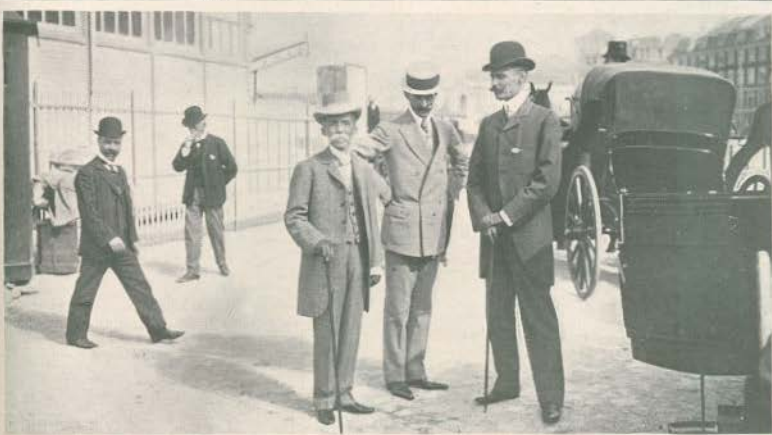
es breves, encantados miu-
os, em que apenas se troca-
am ligeiros cumprimentos de
ffecto e gentileza, tivemos
s occasião de admirar o
algorante talento do dr. Ruy
Barbosa e de verificar, effe-
tivamente, que o apêdo dos
eus compatriotas não é, de
modo nenhum, um exagero
lo muito que lhe querem e
o admiram. *Bocca de ouro*
he chamam os brasileiros
eus irmãos, não tanto pela
sua palavra, que é uma cata-



dupa em que rebrilham as mais
constelladas fulgurações da elo-
quencia, mas pela sublimada no-
breza com que advoga na im-
prensa e na tribuna todas as cau-
sas justas.

Da sua visita pela cidade traz
Ruy Barbosa uma impressão de
encanto.

Depois da conferencia e de
uma viagem demorada que ten-
ciona fazer pela Allemanha, con-
ta passar em Portugal alguns
dias, antes de regressar ao Bra-
zil, diz-nos o grande jornalista,
apertando-nos a mão, na despe-
dida.



Campo Grande: no jardim da Chalei das Cúruas—Dr. Ruy Barbosa e ministro e consel do Brazil,
de trem no Chiado—Na ponte da Purceria dos Vapores

(CLICHÉS DE BENOLÉI.)

SPORTS ATHLETICOS NO VELODROMO



No dia 7 realizou-se no Velodromo uma festa brilhantissima, promovida por uma comissão de senhoras em beneficio de instituições de caridade.

Mais uma vez se manifestou entre nós o gosto pelos sports, que nos ultimos annos tem tomado um incremento extraordinario, com o seu publico especial e numeroso; discutem-se as provas sportivas quasi com o mesmo *entrain* com que se discutem os actos do ministerio ou a politica de campanario e eleições nas aldeias sertanejas. Ha amadores que preferem não comer nem dormir se isso fôr condição essencial para assistirem a todas as festas de *sport*,—tal qual aquelle personagem da *Geisha* que antes queria morrer de fome que impingirem-lhe uma moeda falsa.



Vencedores da corrida de obstaculos—Vencedor da corrida de resistencia—Corrida de obstaculos—Lançamento de peso (CLICHÉ DE A. NOVAES)—Salto de obstaculos



O programma dos sports athleticos no Velodromo cumpriu-se á risca deixando em todos os espectadores uma rutila impressão de entusiasmo.

Houve saltos em altura; lançamento de peso a distancia; corrida pedestre de velocidade; luctas de tracção; corridas de tres pernas; corrida velocipedica; lançamento do disco athe-niense; saltos á vaa; corrida de barreiras; corridas de saccos; salto em com-

A'equipe vencedora da lucta de tracção—Incidente na corrida das tres pernas; uma queda—Lucta de tracção—Lançamento do disco—Uma phase da lucta de tracção—Corridas de obstaculos; salto da valla—O publico da galeria e bancadas



Lançamento do disco



Corrida de obstáculos em trajes grotescos



Um grupo de curiosos—Corrida de velocidade—A assistência —Luta de tração da equipe da Cruz Negra— Um vencedor da corrida

primto, corrida de resistencia e corrida de obstaculos. Assistiram Sua Magestade a Rainha e os srs. infantes D. Affonso e D. Manuel.



OS CRAVOS

A SUA LENDA - A EXPOSIÇÃO DO ATHENEU

NUMA noite encantada de luar, Me-phistopheles tentou a mais linda rapariga. Era uma Flôr de Deus. Ella presentiu-o, fez o signal da cruz; e logo o diabo sumiu-se pelo chão abaixo, n'uma grande labareda, entre fumos de enxofre...

Depois, a terra uniu, e, na madrugada seguinte, um craveiro rebentou no sitio amaldiçoado. Eis a lenda do cravo.

Mas os seculos passaram, a lenda diabolica murchou na memoria dos homens, e o cravo tornou-se a flôr do povo.

Rude como a sua alma, sensual como a sua carne, quente como a sua phantasia e petulante como as suas fanfarronadas, — o cravo quer-se entre o povo e para o povo, saltando dos bandós negros das moças, pungindo das orelhas e das melenas dos padeiros, florescendo no tumido corpête das collarejas ou brincando na bocca sanguinea das varinas...

Por isso, elle veio n'este mez, de Santos populares, misturar a alegria estridente da sua boquita vermelha á canção sentimental do povo, como um estribilho lubrico incitando ao rodopio dos bailaricos e á furtadella dos beijos.



Uma linda exhibição das ultimas rosas



E' vê-lo, irritante como uma crista de gallo, triumphador, erecto, n'uma postura atrevida, com o pistillo em dois cornichos enroscados, espalhando no ar aquelle aroma suave e leve, astucioso, penetrante, perturbador, que, ao mesmo tempo, atráe, enjôa e entontece... Tem, dentro de si, a tentação e a perversidade.

Moça que o traga, como um salpico de sangue sobre a roupa de cambraia, anda alvoroçada d'amor e quebrantada d'enleios. Rapaz que o morda ou que o prenda no chapéu, á laia de pennacho, enche-se de seducção bestial e morre-se de desejos.

O cravo, pôdem crer, vem do diabo: é a flôr do mal. Não como as *bandelairianas*, doentias e amarguradas; não. O cravo lança o mal como um impulsivo dá uma facada. E' rapido como um relampago, inevitavel como a hora da morte. Mas mata sem soffrimento,—mata d'amores... Deixae passar o S. João e vereis quantos corações pa-

ra ahí surgem mutilados! E' um pavor!

Pois apezar d'estes crimes todos do cravo ainda ha quem lhe promova festas, com musica, bandeiras, lindas mulheres e premios...

Que mais quer elle?

Ah! este senhor Cravo é tão feliz como D. João: quantos mais corações feridos, mais appetecido e festejado! E o peor é que vae subindo do povo a regiões mais altas.

Já não se limita a brotar d'entre os selvagens mangericos da praça da Figueira ou a fazer negações e desafios nas madeixas luminosas das varinas.

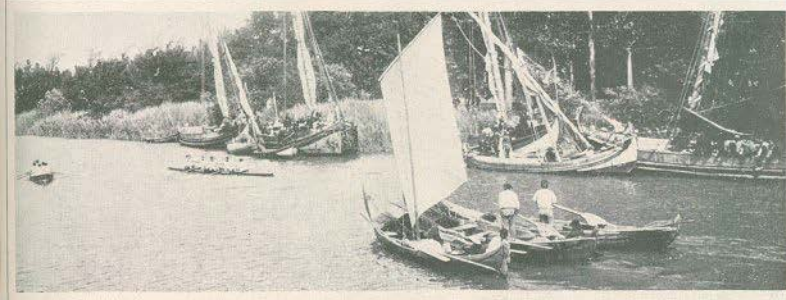
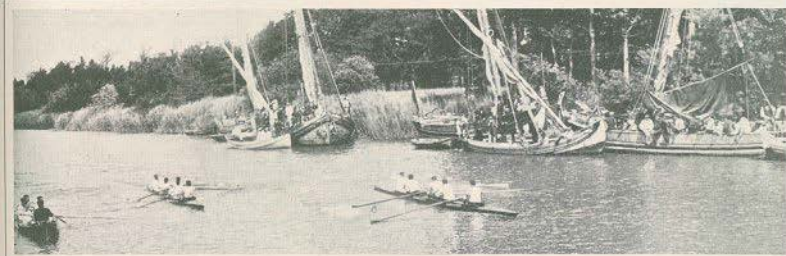
Quer installar-se em collos aristocraticos, pede terruras de jardins famosos e apparece como um *dandy* em exposições ornamentaes...

Ora, guindado tão alto, é possivel que o «amigo dos mangericões», o satânico e traiçoeiro cravo, deixe em paz, este anno, as moças dos bailaricos e os moços das violas...



SPORTS

UMA REGATA NA AZAMBUJA



Sempre diante!—Mais um esforço... e a victoria é nossa!—O yacht «Astros» do sr. Duarte Holbeche—As guigas «Alices» e «Aves» disputando a ultima corrida—Uma phase da regata—Um aspecto do canal da Azambuja

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

FIGURAS E FACTOS

A ROSA «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA» — Recebemos n'esta redacção um lindissimo exemplar de rosa, a que um distincto floricultor do Porto, o sr. A. Moreira da Silva, que possui um importante parque de horticulura e jardinagem, na rua do Triumpho, d'aquella cidade, teve a gentileza de pôr o nome de *Illustração Portuguesa*. O exemplar é em verdade formosissimo, producto da demorada e paciente cultura nos viveiros que o dedicado horticultor explora em Grijó, proximo de Villa Nova de Gaya. Agradecemos a offerta e a dedicatória.



DE LISBOA A TIMOR. — Começaram no dia 7 do corrente as carreiras de Lisboa a Timor, sendo o primeiro vapor que as iniciou o magnifico paquete *Rembrandt*, que sahio do nosso porto com 31 passageiros. Ha largos annos que se trabalhava com afino para estabelecer uma linha de vapores entre Lisboa e Timor, sendo finalmente inaugurada, devido principalmente aos esforços do agente da Companhia Nederland na nossa capital. O *Rembrandt* rivalisa em confortos e commodidades com os melhores paquetes que fazem carreira para a America do Sul.



O DUELLO AGUIAR-CORREIA.—Na estrada da Ameixocira bateram-se em duello os srs. Eugenio de Aguiar e Fernando Correia, por causa de uma discussão sobre a taça Antonio Martins.



O encontro foi á espada ficando ferido o sr. Aguiar. Testemunhas: dr. A. Osorio e Camillo C. Branco, por parte do sr. Correia; H. Mendonça e D. Sebastião Heredia, por parte do sr. Aguiar.



A ROSA *Illustração Portuguesa*.—(PHOTOGRAPHIA DE VALÉRIO SANTOS)

Officiaes e passageiros do *Rembrandt*.—O paquete *Rembrandt*.—(CLICHÉS DE BENOLIEL)

Os srs. Fernando Correia e Eugenio de Aguiar, duellistas.—Os srs. Henrique de Mendonça, Camillo Castello Branco, D. Sebastião Heredia, dr. Antonio Osorio, padrinhos, e drs. Miguel Horta e Costa e João Paes de Vasconcellos, medizos.

(PHOTOGRAPHIAS DO MESTRE D'ARMAS SR. JOSE DE AMORIM)

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre
chiromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prezio o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, phronologia e psychognomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete, 43, rua do Carmo, sobreloja. Consultas a 4\$000, 2\$500 e 5\$000 réis.



UNION MARITIME E MANNHEIM

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transpores de qualquer natureza

A Companhia La Union y el Fenix Español, rua da Prata, 59, 1.º, effctua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusive o seguro denominado POPULAR o qual não é necessario certificado medico.

DIRECTORES EM LISBOA

LIMA MAYER & C.ª

++ RUA DA PRATA, 59, 1.º - LISBOA ++

Companhia de Papel do Prado

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaiia e Sobretirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermito (Louza), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Lisboa - 270, Rua da Princesa, 278
Porto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS: Lisboa, Companhia Prado
Prado - Porto - Lisboa = NUNUNO TELEPHONICO: 508

PRINCCIA
NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, B. des Halles, PARIS

A seda suissa

É A MELHOR

Peçam as amostras das nossas sedas, novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas:

Echizen, faffetas de lustro, Louise para de dia, *Musellin* no 120 cm. de largura desse fr. 1.25 o metro, em preto, branco, liso e phantasia, assim como blusas e vestidos em batiste bordado.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & C.ª
LUCERNE Z. 19 (SUISSA)

Exportação de sedas



Livro de ouro da mulher

A mulher medica de sua casa

Livro de hygiene e medicina familiar, indispensavel em todas as casas
Premiado na exposição de Leipzig de 1914

Pela Doutora ANNA FISCHER DUCKELMANN

Traduzido e adequado pelo Dr. ARDISSON FERREIRA
Medico da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

OBRA PUBLICADA COM GRANDE SUCESSO NA ALLEMANHA, FRANÇA, HOLLANDA, ITALIA, RUSSIA E HESPANHA

CENTENARES DE GRAVURAS = LINDISSIMOS CHROMOS

Fasciculos de 16 paginas 60 réis, Tomo de 80 paginas 300 réis

Pedidos
á antiga

CASA BERTRAND 73, R. Garrett, 75
LISBOA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde Social:

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PORTUGAL: Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

A Equitativa dos E. U. do Brazil

Já é vantajosamente conhecida em Portugal, onde tem tido o melhor acolhimento. Sendo puramente mutua, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados. A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusive a aprovação de propostas e pagamento de sinistros 24 horas após a apresentação das provas de morte.

DIRECTORIA DA FILIAL

PRESIDENTE: Conselheiro Julio Marques de Vilhena, *governador do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado honorario.*

VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Dr. M. A. Moreira Junior, *ministro de Estado honorario e lente da Escola Medica.*

DIRECTOR CONSULTOR: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torral, *advogado.*

DIRECTOR MEDICO: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

GERENTE: M. A. de Pinho e Silva.

Seguros de vida com sortelo semestral em dinheiro, unicamente adoptado pela **Equitativa**. Dotações de creanças de 1 aos 15 annos

Nox sorteios de abril e outubro de 1905, abril de 1906 e abril de 1907 foram contempladas as seguintes apolices, recebendo os segurados as respectivas importancias e continuando as mesmas em pleno vigor, a saber:

COM 1.000.000 RÉIS

20180, D. Amelia Marques da Costa Barros, Porto—20070, Dr. João Maria da Costa, Alpiarça—20201, Lino Joaquim de Almeida Aguiar, Lisboa—20800, José João Telhada, Santarem—20318, D. Maria da Silva Catharino, Alpiarça—20330, Dr. Antonio Cesar Almeida Reina, Figueira da Foz—20755, José Fernandes Rodrigues, Lisboa—20851, Abilio de Mattos, Ponte de Lima—20613, M. Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisboa—21530, José Antonio Rodrigue., Bombarral—22050, João Garcia Augusto, Estremoz—20508, José Francisco Enxuto Junior, Caldas da Rainha—21956—(provisorio) Adelino dos Santos Cera e esposa, Cantanhede—22173, Joaquim Paulo Marques, Alcaçovas—21508, Manoel Lopes Varella, Aviz.

Serão attendidos todos os pedidos de TABELLAS DE PREMIOS - PROSPECTOS e outras informações que forem dirigidos á

FILIAL DE

A Equitativa dos E. U. do Brazil

LARGO DO CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA